

RENATA RODRIGUES S. NOGUEIRA  
DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO À GESTÃO DA PROEC (11.01.08.06)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Visualizar Arquivo Visualizar Plano de Trabalho

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

<b>DADOS GERAIS</b>			
<b>Código:</b> PJxxx-2020			
<b>Título:</b> Projeto de extensão Africanidades: construindo uma educação étnico-racial			
<b>Categoria:</b> PROJETO	<b>Abrangência:</b> Local		
<b>Ano:</b> 2020	<b>Período de Realização:</b> 01/06/2020 a 31/12/2020		
<b>Unidade Proponente:</b> CENTRO DE ENGENHARIA, MODELAGEM E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS / UFABC			
<b>Unidade Orçamentária:</b>			
<b>Executor Financeiro:</b>			
<b>Unidade Co-Executora Externa:</b>			
<b>Outras Unidades Envolvidas:</b>			
<b>Área do CNPq:</b> Ciências Humanas	<b>Área Principal:</b> Educação		
<b>Nº Bolsas Solicitadas:</b> 0	<b>Nº Bolsas Concedidas:</b> 0		
<b>Tipo de Cadastro:</b> SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA	<b>Convênio Funpec:</b> NÃO		
<b>Público Alvo Interno:</b>	<b>Público Alvo Externo:</b> Professores e gestores ligados à Educação Básica, Educadores não formais, Servidores públicos das áreas de Educação e/ou Direitos Humanos, Profissionais da Comunicação, Cultura e Esporte, Profissionais dos Sistemas de Justiça e Segurança, Indivíduos com experiência comprovada em projetos sociais voltados para Educação em Direitos Humanos ou Direitos Humanos.		
<b>Público Estimado Externo:</b> 400 pessoas	<b>Público Estimado Interno:</b> Não informado		
<b>Público Real Atingido:</b> Não informado ⓘ			
<b>Grupo Permanente de Arte e Cultura:</b> NÃO			
<b>Fonte de Financiamento:</b> FINANCIAMENTO EXTERNO	<b>Renovação:</b> NÃO		
<b>Linha de Atuação:</b>			
<b>Programa Estratégico:</b> Não está associado a um programa estratégico.			
<b>Vinculado a ação de formação continuada e permanente:</b> NÃO			
<b>Vinculado a Grupo Permanente de Arte e Cultura:</b> NÃO			
<b>Faz parte de Programa de Extensão?</b> NÃO ⓘ			
<b>Situação:</b> AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS			
<b>Responsável Pela Ação:</b> ANA MARIA DIETRICH			
<b>E-mail do Responsável:</b> ana.dietrich@ufabc.edu.br			
<b>Contato do Responsável:</b> (11) 4996-0111			
<b>MUNICÍPIO REALIZAÇÃO</b>			
<b>Estado</b>	<b>Município</b>	<b>Bairro</b>	<b>Espaço Realização</b>
São Paulo	SÃO PAULO	São Mateus	CEU São Mateus
<b>OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>			

**DETALHES DA AÇÃO****Resumo:**

Esse projeto prevê ações de extensão relacionadas ao fortalecimento da Educação em Direitos humanos para questões étnico-raciais desde as tenras idades. A principal ação será a oferta uma Formação Continuada de Professores de Educação Básica denominado Africanidades: construindo uma educação étnico-racial/ UFABC e terá 400 vagas para educadores da Rede pública da Educação Básica e educadores não formais, sendo preferencialmente negros. A carga horária do curso será de 60 horas. A oferta da formação será realizada no CEU São Mateus, na Zona Leste. Tal CEU tem como única função nesse projeto a cessão do espaço, não caracterizando uma parceria. A escolha desse local para a oferta se deu por sua localização privilegiada e fácil acesso e por logística, já que nosso público alvo são, em sua maioria, educadores do município de São Paulo. Além disso, o CEU possui um auditório amplo (450 lugares) e bem equipado. É formado por 50% de aulas teóricas que exploram a história, ciência e cultura negra no Brasil e 50% de aulas práticas com oficinas sobre práticas educacionais que podem ser utilizadas em sala de aula como alternativas à lousa e giz. Promove uma discussão sobre a cultura africana e afro-brasileira e práticas pedagógicas lúdicas e inovadoras. Serão exploradas práticas como contação de histórias, literatura infanto-juvenil, uso da música de percussão com tambores como prática educativa, jogos educativos, rodas circulares, danças, brincadeiras e folgoes. O público alvo são educadores, entre professores e gestores da Educação Básica, principalmente da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Também tem como público alvo educadores não formais, entre agentes sociais, militantes de direitos humanos, agentes da justiça, saúde e segurança, profissionais da mídia e aqueles que atuam como educador não formal por meio de projetos sociais. Prioriza também educadores que atuam nas zonas periféricas e que possuam grande inserção social. Seu corpo docente é uma mescla de doutores de universidades públicas, arte-educadores e artistas e intelectuais brasileiros. Nosso objetivo pedagógico com tal projeto é que os integrantes possam relacionar diferentes repertórios vivenciados durante as ações do projeto com sua realidade, com pesquisas e vivências comunitárias, apresentando propostas e ideias que visem o aprofundamento das questões trabalhadas. Outra ação do projeto é a elaboração de um projeto de intervenção ou de um relato de vivência. Os integrantes realizarão essa ação no seu trabalho no intuito de multiplicar as práticas e conhecimentos adquiridos. Também será formada uma rede virtual de educadores negros, usando as redes sociais e o whatsapp, para dar continuidade a formação de maneira remota, fortalecer as trocas simbólicas entre os cursistas e realizar ações de continuidade ao curso. Uma de nossas metas, para os próximos anos, é realizar o projeto em mais CEUs da cidade de São Paulo, multiplicando essa formação para mais educadores em conformidade com a Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08.

**Palavras-Chave:**

africanidades, Educação em Direitos humanos, educação étnico racial, questões étnico-raciais

**Justificativa:**

A importância desse projeto está relacionada à promoção da Educação em Direitos Humanos voltada às questões étnico-raciais desde as tenras idades. Serão realizadas diversas ações de extensão voltadas para professores da Educação Infantil e Fundamental I e para educadores de educação não formal que abordam a valorização da cultura africana, nos termos da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. A principal será uma formação continuada para educadores da Educação Básica e educadores não formais totalizando 400 pessoas. Por meio desse projeto são promovidas reflexões sobre narrativas hegemônicas dentro da educação e da ciência. O conhecimento do patrimônio imaterial das lendas e contos afro-brasileiros leva a se refletir sobre a hegemonia na educação, mídia e instituições sociais da literatura infanto-juvenil de origem europeia e norte americana, assim como o combate ao preconceito contra religiões de matrizes africanas.

**Fundamentação Teórica:**

Atualmente é recorrente a aceitação e o uso de teorias/abordagens que buscam compreender o processo de elaboração cultural em ambiente colonial, a partir do rompimento com construções discursivas formadas por influência imperialista e etnocêntrica. Este é o caso dos chamados estudos pós-coloniais. A Teoria Crítica e, mais especificamente o campo da crítica pós-colonial (Epistemologias do Sul), ganhou evidência pela produção acadêmica de intelectuais de antigas regiões coloniais, em grandes centros universitários dos Estados Unidos e Europa. Costuma-se creditar a Edward Said o pioneirismo nesse campo e o sucederam Homi Bhabha, Frantz Fanon, Achille Mbembe e Gayatri Spivak. Edward Said (1994) apresenta a ideia de que as grandes lutas dos grupos excluídos por ampliação de direitos e contra as formas de autoritarismo não negam os valores produzidos pelos grupos dominantes, mas discutem a paradoxal realidade de negar esses valores, proclamados como naturais e universais, a todos. Trata-se, dessa forma, de movimentos que pretendem estender os benefícios, produzidos pela cultura ocidental, àquelas vítimas de preconceitos de etnia, gênero ou classe. Os estudos pós-coloniais caminham no intuito de trazer à luz o ideal "de que a sociedade e a cultura são produto heterogêneo do povo heterogêneo, dentro de uma enorme variedade de culturas, tradições e situações." (SAID, 1994, p. 9) Dessa forma, a construção de uma definição para cultura, como híbrida e multifacetada, marcado pelo entre-lugar, passa a ser considerada como um caminho para garantir que todos tenham seu discurso efetivamente respeitado e aceito, sem ser disposto em gradações do que é "melhor" ou "pior". Assim, os estudos pós-coloniais ecoaram por serem utilizados como suporte político para lutas de grupos que se consideram prejudicados em termos de direitos, ou seja, na efetivação dos Direitos Humanos. Contudo, procurar-se-á partir do entendimento de que todas as dimensões humanas são mescla, fruto de sínteses, não sendo possível pensar culturas a partir de pressupostos de pureza. Ao pensar discursos como tradução cultural, "qualquer imagem - seja feita pelo colonizado ou pelo colonizador - é híbrida, isto é contará com traços de outros discursos à sua volta num jogo de diferenças e referências" (SOUZA, 2004, p. 117). No contexto dos estudos raciais, a questão da pele e da cor como "significante chave da diferença cultural e racial, no estereótipo é o mais visível dos fetiches, reconhecido como 'conhecimento geral' de uma série de discursos culturais, políticos e históricos, e representa um papel público no drama racial que é encenado todos os dias nas sociedades coloniais" (Bhabha, 1998, p. 121). Ainda nessa perspectiva, contribui com uma análise sobre o lugar das mulheres em países colonizados ou ex-colônias como sendo um lugar marginalizado e silenciado dentro de sociedades e culturas já marginalizadas. Através de criticidade, o curso trará novas perspectivas teóricas, gramaticais e políticas para grupos excluídos e inferiorizados nas histórias coloniais, como as mulheres e os grupos étnico-raciais. A educação não formal consiste no processo de ensino-aprendizagem fora do âmbito escolar, atuando de forma complementar a este. Sua realização se dá por meio de processos ou domínios que contrapõem certas deliberações providas da unidade escolar, sendo desta forma, um método discrepante quando relacionado ao sistema padrão de educação. Essa ferramenta propõe a integração das pessoas, estimulando vínculos efetivos de afeição, enquadrando os discentes ao convívio comunitário. Por isso, retomamos a ideia de griôs, perfazendo construções sociais baseadas em oralidade e narrativas advindas de África. Além disso, possui propriedades universais de ensino, abarcando pessoas de diversas idades, religiões, classes sociais etc., alinhando-se à proposta de promoção dos Direitos Humanos. Pode-se dizer que a escola, em especial a pública, como reflexo da sociedade não pode se omitir diante desse tema. Esta permeia todos os momentos de sociabilidade e construção de identidades e da cidadania, desde os primeiros anos da infância, em situações como a escolha de brinquedos ou brincadeiras. Os estereótipos, as piadas, as pichações, a malícia e os apelidos, frequentemente, se baseiam em aspectos relacionados a questões já formadas na tenra infância. Traumas e preconceitos, muitas vezes, se constituem e/ou se fortalecem no espaço da escola. Segundo os PCN (BRASIL, 1998), cabe à escola, também, trabalhar este tema. No entanto, é consenso entre os pesquisadores da área que a formação inicial falha neste aspecto. Falta reflexão, falta problematização.

**Metodologia:**

A proposta didática leva em conta a discussão de práticas pedagógicas amplamente ancoradas na nossa cultura popular e na arte-educação como literatura infantil, contação de histórias, jogos cooperativos, folguedos e brincadeiras de roda. Sua perspectiva metodológica trabalha no campo interdisciplinar entre arte-educação, educação, educação em direitos humanos, educação não formal e questões étnico-raciais ligadas a ciência e cultura negras. Serão discutidas novas perspectivas educacionais, tanto no aspecto formal quanto no não formal, privilegiando ensino-aprendizagem ancorado nas diretrizes da Educação em Direitos Humanos. O uso de metodologias ativas e de bricolagem como abordagem didática-pedagógica impactam e aproximam gerações, saberes e fazeres. Está entre nossos objetivos um trabalho de imersão de professores da educação infantil, ao pensarmos uma ação educativa que, além de fornecer informações, possibilite a criação de um espaço de reflexão, de respeito à diversidade de identidades, valores e crenças. A diversidade das práticas relacionadas à tradição oral de origem africana e afro-brasileira é abordada como forma de se aprofundar o conhecimento do patrimônio imaterial brasileiro de origem africana e indígena e, concomitantemente, combater estereótipos e preconceitos.

**Referências:**

COSTA, Emília Viotti da. A Abolição. 8ª Ed. ver. ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2008. \_\_\_\_\_, Da Senzala à Colônia. 3. ed. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. DIETRICH, A. M., MIUKI, C. Direitos Humanos no chão da escola. Santo André: UFABC, 2017. \_\_\_\_\_, MACHADO, R. Artes, diversidades e afins. Santo André: UFABC, 2017. Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. / Organizado por Amílcar Araújo Pereira - Brasília : Fundação Vale, 2014. Educação Patrimonial : Manual de aplicação : Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. - Brasília, DF : Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013. 85 p. : il. ; 21 cm. EUVÉ, Francois. Pensar a criação como jogo. São Paulo: Ed.Paulinas, 2006. FILINTO, Renata (org.). Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996 HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo, Editora Perspectiva, 7ª ed. 2012. LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. S. Paulo : Mestre Jou, 1977. LOWENFELD, V. e BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da capacidade criadora. S.Paulo: Mestre Jou, 1977. MATURANA, Humberto. Amar e Brincar, Fundamentos esquecidos do humano. São Paulo, Ed.Palas Athena, 2011 WEIL, Pierre. A mudança de sentido e o sentido da mudança. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2000. Pedersen, S.; TORTELLA, J. C. B . Onde estão os coelhos pretos no livro "menina bonita do laço de fita"? Revista Diálogos (RevDia), v. 6, n. 2, mai.-ago., 2018. \_\_\_\_\_ A LITERATURA INFANTIL DIALÓGICA: promoção de experiências sensíveis e filosóficas. Fermentario N. 9, Vol. 2 (2015). \_\_\_\_\_ A literatura e as práticas docentes: um universo a ser explorado. Caderno Seminal Digital, nº 29, v. 29 (JAN-JUN/2018). PLANO de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2013-2022) da UFABC. Santo André, UFABC, 2013. Disponível em [http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI\\_UFABC\\_2013-2022.pdf](http://pdi.ufabc.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/PDI_UFABC_2013-2022.pdf) READ, Herbert. A educação pela arte. S. Paulo : Martins Fontes, 1982. SAID, Edward W. The politics of knowledge. In: RICHTER, David H. Conflicting views on reading literature. Boston: Bedford Books of St. Martin's Press, 1994. \_\_\_\_\_ Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Neomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra: Ed. Almedina, 2008. SANTOS, Juracir. Olhar transdisciplinar na arte de contar histórias om ênfase na cultura afro-brasileira e indígena. Paraná: Didático Pedagógica, 2010. SOUZA, Lynn Mário T. M. de. Hibridismo e tradução cultural em Bhabha. In: ABDALA JR, B. (org.) Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas. São Paulo: Boitempo, 2004.

**Objetivos Gerais:**

Esse projeto prevê ações de extensão relacionadas ao fortalecimento da Educação em Direitos humanos para questões étnico-raciais desde as tenras idades. A principal ação será a oferta uma Formação Continuada de Professores de Educação Básica denominado Africanidades: construindo uma educação étnico-racial/ UFABC e terá 400 vagas para educadores da Rede pública da Educação Básica e educadores não formais, sendo preferencialmente negros. A carga horária do curso será de 60 horas. Como outras ações do projeto, haverá formação de redes virtuais de educadores, realização de projetos de intervenção e relatos de experiência e produção de material didático.

**Resultados Esperados:**

a) Realizar formação continuada de 400 educadores da Educação Básica da Rede Pública de São Paulo e das sete cidades do ABC paulista sobre Educação étnico racial voltada para direitos humanos; b) consolidação de uma rede virtual de educadores da Educação Básica, preferencialmente negros após a formação. c) Fortalecimento da educação em direitos humanos voltada para questões étnico-raciais entre educadores. d) Multiplicação dos conhecimentos e práticas adquiridos pelos educadores em seus locais de atuação e) Maior visibilidade do nome da UFABC em um público grande (educadores e profissionais da educação); f) Intercâmbio com diversos movimentos sociais voltados para a educação em direitos humanos voltada para questões étnico-raciais e cultura e ciência negra; g) elaboração de material didático e de pesquisa sobre a temática h) divulgação das ações do projeto e de divulgação científica por meio de redes sociais e facebook; i) rede (networking) de educação em Direitos Humanos envolvendo outras universidades, coletivos, prefeituras, instituições sociais, ONGs.















CONTATO DO COORDENADOR		
<b>Coordenação:</b>	<b>E-mail:</b>	<b>Telefone:</b>
MEMBROS DA EQUIPE		

Nome	Categoria	Função	Unidade	Situação	Início	Fim
ANA MARIA DIETRICH	DOCENTE	Coordenador(a)	CECS	Ativo Permanente	01/06/2020	31/12/2020
OBJETIVOS / ATIVIDADES						
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Planejamento do projeto			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Seleção e contratação de pessoal			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Realização de material de divulgação do curso			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Contato com professores para consolidar datas			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Reservas de local, materiais, transporte e equipamentos			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Realização de ações de divulgação do curso			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Compras de mobiliário, de material permanente e de material de consumo			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Realização de material didático e de pesquisa			01/06/2020 a 30/06/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Recebimento de inscrições			01/07/2020 a 31/07/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Realização das matrículas			01/07/2020 a 31/07/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Seleção dos alunos			01/07/2020 a 31/07/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Realização da formação continuada no CEU São Mateus			01/08/2020 a 30/08/2020		60 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			10 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Certificação			01/09/2020 a 30/09/2020		20 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			5 h			
Descrição da Atividade:			Período Realização:		Carga Horária:	
Acompanhamento dos projetos de intervenção e relatos de vivência			01/09/2020 a 18/12/2020		10 h	
Participantes Relacionados:						
ANA MARIA DIETRICH			2 h			

<< Voltar

<< Voltar

Foto	Descrição
	Turma da II Formação de Arte-educadores com a mestrand Níve Caetano da Silva (2019)
	Equipe do curso na edição de 2018
	Alunos durante a aula da Profª. Simone Pedersen em atividade de contação de história(2019)
	Sessão de autógrafos com autores que publicaram obras de Literatura negra. (2019)
	Professor Thiago Pestana dando sua aula na primeira edição do Africanidades, em 2018
	Professores do curso e a coordenadora, Profa. Ana Maria Dietrich, em 2018
	Alunos do curso assistindo a aula
	Jogos artesanais feitos com tecido e que usam sementes como peças do tabuleiro (2019)
	Mostra Artística com obras de artistas negros participantes do curso. (2019)
	Itamar Clayton, artista que trouxe as esculturas talhadas em madeira (2019)
	Alunos durante a aula do Prof. Paulo, participando de brincantes, danças e rodas (2019)
	Prof. Thiago auxiliando em atividade (2018)
	Alunos apresentando atividade, em 2018
	Participação do projeto no V Conexão
	Roda africana realizada com os participantes de oficina realizada no Sesc (2019)
	Entrevista realizada pela Níve, na rádio comunitária Zumm (2019)
	Coração cercado de lutadoras e lutadores, recheado de tambores sagrados (2019)
	Roda de tambores com o Coletivo Amazonizando Sampa.
	Alunos durante a aula do Prof. Marcos Costa realizam atividade sobre cultura negra. (2019)

Foto	Descrição
	Alunos do curso na aula da Profa. Dra. Kiusam de Oliveira (2019)
	Apresentação artística com a conhecida musicista do ABC Alcidea Miguel.
	Alunos durante a aula do Prof. Thiago Pestana, onde criaram suas próprias Abayomis. (2019)
	Jogo utilizado na aula do Prof. Salvador, na primeira edição do curso, em 2018
	Prof. Paulo apresentando os jogos de tabuleiro para cursista (2018)
	Aula inaugural com Profª Ana Maria, Marineusa Medeiros (Pref. SP) e Prof. Evonir (2019)
	Performance de Vera Luz: Negra sou! (2019)
	Aula show com roda de tambores com Suane Brazão e o Mestre Ivamar Santos.
	Encerramento do curso com feijoada comunitária (2019)
	Turma da oferta 2019 reunida.
	Parte teórica do curso no auditório da UFABC. (2019)
	Apresentação artística no encerramento da primeira edição do curso (2018)
	Prof. Salvador explicando sobre jogo para os alunos (2018)
	Mapa da África utilizado no curso (2018)

**HISTÓRICO DO PROJETO**

Data/Hora	Situação
10/03/2020 14:41:27	CADASTRO EM ANDAMENTO
10/03/2020 16:17:30	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

&lt;&lt; Voltar

**Extensão**

SIGAA | UFABC - Núcleo de Tecnologia da Informação - ||||| | Copyright © 2006-2020 - UFRN - sigaa-2.ufabc.int.br."sigaa-2"  
- v3.45.1